

A imagem do cachorro nos fraseologismos: um estudo comparativo entre o espanhol e o português

Jessica dos Santos Paião e Elizabete Aparecida Marques

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/ CNPq

O estudo fraseológico: uma discussão inicial

Apesar do considerável incremento atual de pesquisas em Fraseologia, observa-se que os estudos fraseológicos realizados no Brasil ainda não alcançaram o mesmo nível de desenvolvimento se comparados com os estudos fraseológicos em outros países, como, por exemplo, na Espanha. Parece haver, até o presente momento, uma escassez de trabalhos que tenham como objeto de estudo as unidades fraseológicas (Marques, 2007).

Segundo o *Diccionario Electrónico de la Lengua Española* da *Real Academia Española* (RAE), Fraseologia é ¹“um conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações cristalizadas, modismos e provérbios, existentes em uma língua” (tradução nossa). Para Montoro Del Arco,

a fraseologia se ocupa das unidades e sintagmas fixos que se comportam no sistema a todos os efeitos como unidades léxicas, e não concebe ir mais adiante na análise interna dos componentes de ditas unidade: cada unidade é considerada como um bloco, de modo com que seus constituintes perdem sua identidade paradigmática e sintagmática ²(tradução nossa). (Montoro del Arco, 2006: 73)

Apesar das controvérsias sobre o estatuto disciplinar da Fraseologia, vários pesquisadores, como Corpas Pastor (1996), García-Page (2008), entre outros postulam que a Fraseologia é uma disciplina que faz parte da Linguística e tem como objeto de estudo as unidades fraseológicas (UFS), conhecidas também como fraseologismos.

De acordo com Tristá (1988, p.11) unidades fraseológicas ou fraseologismos são um “Conjunto formado por duas ou mais palavras que não podem decompor-se, pois, corre o risco da perda de seus sentidos” ³(tradução nossa). Ainda segundo Tristá (1988), para que uma combinação de palavras possa ser definida como fraseologismo, ela precisa apresentar três características principais, isto é,

em um processo de eliminação conservamos as três características mais importantes para que uma combinação de palavras defina sua condição de fraseologismo. Estas são: a pluriverbalidade, o sentido figurado e a estabilidade. Estas características estão intimamente ligadas e em estreita interdependência em sua função definidora, já que nenhuma pode considerar exclusivamente do fenômeno que se estuda ⁴(tradução nossa). (Tristá, 1988: 13)

1 Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua.

2 La fraseología se ocupa de las unidades y sintagmas fijos que se comportan el sistema a todos los efectos como unidades léxicas, y no concibe ir más allá en el análisis interno de los componentes de dichas unidades: cada unidad es considerada un bloque, de modo que sus formantes pierden su identidad paradigmática y sintagmática.

3 Conjunto formado por dos o más palabras que no se puede descomponer so pena de que pierda su sentido.

4 En un proceso de eliminación hemos conservado los tres rasgos que son consideramos más importantes para que una combinación de palabras defina su condición de fraseologismos. Éstos son: la pluriverbalidad, el sentido figurado y la estabilidad. Estos rasgos están íntimamente ligados y en estrecha interdependencia en su función definitoria, ya que ninguno puede considerarse exclusivo del fenómeno que se estudia.

A pluriverbalidade, é a primeira característica que salta à vista. Com isso queremos dizer que todo fraseologismo deve estar integrado por duas ou mais palavras, sendo que uma das quais deve ser uma palavra plena; a segunda característica é o sentido figurado, ou seja, a troca do sentido literal por um sentido figurado mediante, por exemplo, um processo de metaforização; e a terceira característica é a estabilidade, ou seja, a capacidade que tem os fraseologismos de serem reproduzidos integralmente, indivisivelmente.

No que se refere à taxionomia, vários autores, entre eles Montoro Del Arco, afirma que os fraseologismos podem ser classificados de acordo com duas concepções da Fraseologia:

por um lado, aquelas que correspondem a “concepção ampla da fraseologia”, que inclui todas aquelas formações que são produzidas de um modo mais ou menos invariável, independentemente de sua estrutura formal: desde esse ponto de vista, se contemplam não só os sintagmas fixos equivalentes em seu funcionamento a alguma das categorias verbais ou classes de palavras, mas também estruturas dos tipos oracionais, enunciados autônomos, combinações entre lexe-
mas que tem um grau não muito de fixação, (e inclusive nula idiomatidade), etc ⁵(tradução nossa). (Montoro Del Arco, 2006: 74)

Por outro lado a segunda concepção da fraseologia, a estreita, segundo Montoro,

é aquela que reduz seu objeto de estudo, somente aquelas formações que funcionam dentro do âmbito oracional: ao coincidir mas ou menos com as funções que desempenham as ULs. Ou seja, as concepções estreitas sempre apontam fundamentalmente a unidades que funcionam dentro do âmbito oracional e dentro dessas as que manifestam um alto grau de fixação e idiomatidade, isto é, as locuções ⁶(tradução nossa). (Montoro del Arco, 2006: 74-83).

Então, a primeira pode incluir colocações, locuções, provérbios, ditos populares, fórmulas de rotina, etc. A segunda concepção, a estreita, se restringiria principalmente às locuções. Para a elaboração deste trabalho, partimos da concepção estreita da Fraseologia visto que nos restringimos ao estudo das locuções que contenham entre os seus elementos constituintes lexicais que designam de forma direta o cachorro.

Nosso presente trabalho: justificativa, fundamentação, objetivo, metodologia e o *corpus*

Vinculado ao projeto de pesquisa *Uma visão panorâmica da Fraseologia no Brasil nos últimos dez anos*, coordenado pela professora Elizabete Aparecida Marques do Departamento de Letras da UFMS, este trabalho justifica-se pela necessidade de pesquisas, em nosso país, que tenham como objeto de estudo as unidades léxicas complexas, ou seja, as unidades fraseológicas.

Fundamentado teoricamente em estudos realizados no âmbito da Fraseologia (Tristá 1988, Montoro del Arco, 2006, Marques, 2007), temos como objetivo analisar a imagem do *cachorro/perro* que aparece refletida em algumas unidades fraseológicas formadas por lexe-
mas que designam o referido animal, estabelecendo, para isso, uma comparação entre o espanhol peninsular e o português brasileiro.

5 Por un lado, aquellas que responden a la “concepción ancha de la fraseología”, que incluye todos aquellas formaciones que son reproducidas de un modo más o menos invariable, independientemente de su estructura formal: desde este punto de vista, se contemplan no solo sintagmas fijos equivalentes en su funcionamiento a alguna de las categorías verbales o clases de palabras, sino también estructuras de tipo oracional, enunciados autónomos, combinaciones entre lexemas que revisten un grado no muy alto de fijación, (e incluso nula idiomatidad), etc.

6 Que reduce su objeto de estudio a solo aquellas formaciones que funcionan dentro del ámbito oracional: al coincidir más o menos con las funciones que desempeñan las ULs. Las concepciones estrechas siempre apuntan fundamentalmente a unidades que funcionan dentro del ámbito oracional y, dentro de estas, a las que manifiestan alto grado de fijación e idiomatidad, esto es, las locuciones.

Do ponto de vista metodológico, para realização deste estudo, o *corpus* se formou a partir do banco de dados do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (Houaiss, 2002) e do *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual* (Seco, Andrés e Ramos, 2004), enquanto que os exemplos foram retirados de páginas de internet brasileiras e também do *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual*, referido acima. A estruturação do *corpus* foi realizada por meio de critérios léxicos enquanto a análise se fundamentou em critérios semânticos.

A seguir, apresentamos o *corpus* de fraseologismos espanhóis.

Fraseologismos espanhóis em que a imagem do cachorro possui sentido negativo

1. Desconsideración

¹ **Como un perro** ('Sin ninguna atención o desconsideración')

² **Como un perro** ('Sin auxilio de nadie, usado normalmente con el verbo morir')

Ex: ¡También sería que me muriese aquí como un perro!

2. Desentendimiento

Como el perro y el gato ('Peleando continuamente')

Ex: Se llevaban como el perro y el gato

3. Engaño

Dar perro ('Engañar')

Ex: Ambos morirían ..., víctimas del alojamiento de una ramera turca a quien dieron perro pagándole con una bolsa de moneda aragonesa resellada, en lugar de cintilla de diamantes que la muy bruja demandaba.

4. Tristeza

De perro apaleado ('expresión triste y suplicante')

Ex: bebió cerveza y me miró con cara de perro apaleado

5. Algo desagradable

De perros ('Muy malo o desagradable. Normalmente referido al tiempo, la vida o el humor')

Ex: Fue al principio un viaje mustio, con un tiempo de perros.

El perro hortelano ('Persona que no aprovecha algo ni permite a otros que lo hagan')

Ex: Mendonza se ha comportado como el perro de hortelano. Ni ha comido ni ha dejado comer a los demás.

6. Severidad

Echar los perros ('Reprender(le) severamente')

Ex: Ya verás que bien, nos van a echar los perros a los dos

7. Exageración

Hinchar o inflar el perro ('Exagerar')

Ex: Como los desórdenes han sido insignificantes, ha tenido que "hinchar el perro", como suele decirse en lenguaje periodístico.

8. Soledad

No tener perro que le ladre ('Estar solo en el mundo')

Ex: Cuando un niño nace y no tiene perro que le ladre, se vuelve una bestia')

Fraseologismos espanhóis em que a imagem do cachorro possui outros sentidos

1. Riqueza

Atar los perros con longaniza ('Existir gran riqueza')

Ex: En la capital no atan los perros con longanizas, pero cualquiera, trabajando, puede tener un buen pasar

2. fidelidad

Como un perro ('Construcción de sentido comparativo usada para ponderar la fidelidad de una persona')

Ex: Hombre de sesenta años, fiel como un perro.

3. Tenacidad

Perro de presa ('tenaz e implacable en su acción')

*Ex: Yo, en trances así soy lo que se dice un **perro de presa**.*

4. Experiencia

Perro viejo ('persona experimentada')

*Ex: El **perro viejo** que era Merluzo notó en Marquitos la insinceridad de sus palabras.*

Como podemos observar nos fraseologismos, os resultados da pesquisa indicam que na fraseologia espanhola (espanhol peninsular), os fraseologismos que têm a lexia *perro* como elemento constituinte geralmente apresentam, em sua maior parte, um significado negativo como: *severidad, exageración, desconsideración, engaño e desentendimiento*. Vale destacar que em alguns casos esse significado negativo está motivado também pelos outros elementos que conformam a unidade fraseológica como, por exemplo, *como el perro y el gato, de perro apaleado, hinchar o inflar el perro*, nas quais as imagens vinculadas aos constituintes destacados colaboram para a emergência do significado negativo do fraseologismo, do mesmo modo como ocorre nos fraseologismos em que a imagem do cachorro apresenta outros sentidos.

Passamos agora a apresentar os fraseologismos do português brasileiro.

Fraseologismos brasileiros em que a imagem do cachorro possui sentido negativo

1. Desproteção

Cachorro sem dono ('pessoa desprotegida, pela qual ninguém se interessa')

*Ex: Pedro foi jogado como um **cachorro sem dono**.*

2. Desespero

Matar cachorro a grito ('encontrar-se em condição, estado ou situação aflitiva ou desesperadora')

*EX: Me arranja qualquer bico, to **matando cachorro a grito!***

3. Mentira

Mentiroso que só cachorro de preá ('muito mentiroso'), regionalismo do Ceará região Nordeste do Brasil.

*Ex: Pedro é **mentiroso que só cachorro de preá**.*

4. Agressividade

¹**Soltar os cachorros** ('expressar ou manifestar ira, zanga, mau humor; demonstrar ou comportar-se com agressividade')

²**Soltar os cachorros em ou para cima de** ('dirigir-se a (algo ou, esp., alguém) agressivamente, em tom ríspido ou com palavras insultuosas e esp. vociferando; interpelar, admoestar')

*Ex: Quando ela descobriu que a sua inscrição não havia sido aprovada, **ela soltou os cachorros** e fez o maior escândalo.*

Fraseologismos brasileiros em que a imagem do cachorro possui outros sentidos

1. Quantidade

Pra cachorro ('muito')

*Ex: Ontem nevou **pra cachorro**.*

Observamos que na fraseologia do português brasileiro, as unidades fraseológicas analisadas que contêm a lexia cachorro entre os seus elementos constituintes revelam as seguintes designações negativas: desinteresse, mentira, agressividade e desespero. Como ocorre com o espanhol, a imagem negativa de tal animal se vê reforçada por outros elementos que fazem parte da composição da unidade. Desse modo, por exemplo, a ideia de 'desproteção' subjacente ao fraseologismo *cachorro sem dono*, está, em grande medida, motivada pelo significado da locução

adjetiva *sem dono*, que indica abandono, falta de cuidados, enfim, falta de proteção ao animal por parte de alguém. Aplicada à esfera do ser humano, por um processo de metaforização, o que prevalece é o sentido negativo de que alguém está ou, pelo menos, aparenta estar desprotegido ou em uma situação de abandono ou desproteção.

Considerações Finais

Em conclusão, após a seleção e a análise do *corpus*, estabelecida uma comparação entre o espanhol e o português, nota-se que a imagem do *cachorro/ perro*, que aparece refletida nas unidades fraseológicas analisadas, apresenta em grande parte uma valoração negativa, como: engano, agressividade, desespero, desinteresse, desentendimento, desconsideração, mentira. Essa valoração negativa pode resultar, portanto, de uma imagem geralmente negativa atribuída ao próprio animal, tanto na cultura brasileira como na espanhola. Percebe-se, então, que no caso do cachorro, o aspecto que se sobrepõe na composição fraseológica é a negatividade, o que contradiz a imagem recorrente de que esse animal é o melhor amigo do homem e é, portanto, um símbolo de fidelidade. Nas duas línguas pesquisadas, não encontramos nenhum fraseologismo que expressasse tal característica do cachorro, fato que nos permite estabelecer a hipótese de que as imagens negativas constituem um elemento produtivo de base na composição fraseológica.

Bibliografia

- Cascudo, Luís da Câmara. 1986. *Locuções Tradicionais no Brasil*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- Houaiss, A. 2002. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva.
- Marques, E. A. 2007. "Análisis cognitivo-contrastivo de locuciones somáticas del español y del portugués". Tese de Doutorado. Universidad de Alcalá.
- Montoro Del Arco, E. T. 2006. *Teoría Fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español*. Frankfurt am Main, Peter Lang.
- Real Academia De La Lengua Española. 1992. *Diccionario de la lengua española* (21ª ed.). Madrid, Espasa Calpe.
- , *Diccionario Electrónico de la lengua española* da Real Academia Española. Disponível em http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=cultura.
- Seco, M; Andrés, O. y Ramos, G. 2004. *Diccionario fraseológico documentado del español actual*. Madrid, Aguilar lexicografía.
- Tristá, Antonia María. 1988. *Fraseología y Contexto*. Cuba, Editorial de Ciencias Sociales.

CV

JESSICA DOS SANTOS PAIÃO, GRADUANDA DO 5º SEMESTRE DO CURSO DE LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS E ESPANHOL, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS), BRASIL. É BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ), COM PESQUISAS ORIENTADAS PELA PROF. DRA. ELIZABETE APARECIDA MARQUES.

ELIZABETE APARECIDA MARQUES É DOUTORA EM LINGÜÍSTICA APLICADA PELA UNIVERSIDAD DE ALCALÁ (ESPAÑA). ATUALMENTE É PROFESSORA E PESQUISADORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL, ATUANDO EM LÍNGUA ESPANHOLA, LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA. PUBLICAÇÃO: LAS METÁFORAS ESPACIALES EN ALGUNOS FRASEOLOGISMOS SOMÁTICOS DEL ESPAÑOL Y DEL PORTUGUÉS (ABRALIN, 2009, pp. 3438-3447).